



O Intervir

FOLHA INFORMATIVA DA CÉLULA DO PCP NA AMARSUL – SETEMBRO - 2017



EDITORIAL

OS TRABALHADORES VÃO VENCER!

Os trabalhadores da AMARSUL não desistem de lutar pelo cumprimento do Acordo de Empresa e pela melhoria das suas condições de vida e trabalho.

A luta que desenvolvem tem encontrado pela frente a oposição do accionista privado da empresa que pretende impor a degradação das condições de trabalho na empresa como meio aumentar os seus lucros.

Luta que tem tido na unidade e organização dos trabalhadores o caminho seguro para que mais cedo que tarde sejam alcançadas as suas justas reivindicações, e respeitado o acordo de empresa.

Ao longo dos tempos os trabalhadores tem sabido aliar à sua luta pela melhoria das suas condições de vida e trabalho a convergência n luta com todas as forças e sectores interessados na defesa do carácter público da empresa e na reversão da criminosa privatização da empresa.

E no aprofundamento e reforço destes dois eixos de luta que está o caminho seguro para que os trabalhadores vejam alcançados as suas aspirações e respeitados os seus direitos .

AS OPÇÕES DE GESTÃO DA MOTA-ENGIL FRAGILIZAM A EMPRESA

Vejamos com alguns exemplos como a MOTA-Engil com as suas opções de gestão fragiliza o normal funcionamento da empresa e põe em causa o seu progresso e desenvolvimento.

1. A imposição da distribuição de 6.8 Milhões de euros de lucros, 5 Milhões dos quais acumulados ao longo dos anos de gestão pública. Para além de demonstrar claramente que o norteia as opções da MOTA Engil não é a prestação do serviço publico que lhe foi concessionado, mas sim a obtenção do máximo lucro possível no mais curto período de tempo. Com esta opção foi desbaratada uma reserva que ao longo dos anos os accionistas públicos constituíram para acautelar eventuais agravamentos de custos da tarifa e potenciar a capacidade de investimento da empresa e a melhoria do serviço publico.

2. As recentes decisões de entregar o serviço de recolha de ecopontos em freguesias dos concelhos do Montijo e Palmela à SUMA, e a de concessionar a terceiros a futura expansão da rede recolha porta a porta. Constituem exemplos claros de uma gestão da empresa que não assenta no pleno aproveitamento da concessão para a expansão da capacidade da empresa e melhoria da qualidade de vida na Península de Setúbal e das suas populações.

3. A estas medidas de gestão soma-se a opção pela precarização dos vínculos laborais que já atinge mais de 30% da força de trabalho permanente, e o desrespeito pelo Acordo de Empresa como elementos nucleares da gestão dos recursos humanos da empresa.

Estes três exemplos são demonstrativos que o objectivo central da MOTA-Engil é a obtenção do máximo lucro no mais curto período de tempo, o que se revela contrário ao progresso e desenvolvimento da empresa, e á melhoria da qualidade e vida na Península de Setúbal elementos centrais da Concessão de Serviço Público atribuída a empresa.

Tal como afirmámos e a vida o demonstra a privatização feita pelo governo do PSD/CDS foi contrária ao interesse publico, e o governo do PS é complacente com a nefasta actuação da MOTA-Engil. Para o PCP impõe-se que quanto antes esta importante e estratégica empresa do sector do ambiente.

Dizemos basta de precariedade na AMARSUL!

Desde a privatização da AMARSUL que a precariedade laboral na empresa aumentou para níveis nunca antes verificados.

Tal facto não acontece por acaso, mas sim como resultado de uma opção de gestão da MOTA-Engil accionista maioritário da empresa. Uma opção que faz parte dos meios usados por este grupo económico para atacar o Acordo de Empresa e a Contratação Colectiva e aumentar a exploração dos trabalhadores.

Mas vejamos de modo mais fino alguns aspectos desta inadmissível realidade.

São 38 o número daqueles que trabalham na empresa em 8 áreas nos três Ecoparques por conta de Empresas de Trabalho Temporário em postos de trabalho permanentes e necessários ao normal funcionamento da empresa.

Ou vejamos ainda o que se passa na CVO uma Unidade contruída de raiz e apontada como um projecto de grande importância para o futuro da empresa e que contou com o apoio de fundos comunitários e públicos para a sua construção, onde 18 dos trabalhadores estão aprazo e 8 são trabalhadores temporários.

O PCP afirma aos trabalhadores da AMARSUL que a sua luta e unidade será determinante para por fim a esta inadmissível situação e que podem contar com o seu total empenho para lhe por fim.

Os trabalhadores da AMARSUL podem ter como certo que tudo faremos para por fim a esta inadmissível situação.



OS TRABALHADORES DO GRUPO EGF DISSERAM CLARAMENTE QUE NÃO QUEREREM ACÇÕES!

Com o anúncio público da venda aos Trabalhadores dos 5% do capital social da EGF – Empresa Geral do Fomento, S.A ainda detidos pelo estado Português através da AdP – Águas de Portugal SGPS, S.A. é dada mais uma machadada no sistema publico de recolha e tratamento de resíduos.

Para a Célula do PCP na AMARSUL esta operação demonstra que o governo do PSD/CDS para além de ter prejudicado o país ao privatizar esta estratégica empresa, o actual governo do PS prescindiu ao longo dos meses que decorrem desde a privatização, de exercer o poder que essas acções possibilitava para defender o interesse publico, e o respeito pelos direitos dos trabalhadores.

A operação de venda é em si mesmo uma clara demonstração do logro que constitui a reserva de 5% do total do capital privatizado aos trabalhadores, quando da privatização pelo Governo do PSD/CDS se impediu os Municípios de comprar partes do capital detido pela Administração Central que permitiria manter a maioria do capital das empresas em mão pública.

Para os trabalhadores o anuncio e o resultado dessa operação financeira – apenas três compraram acções – demonstrando claramente que não só os trabalhadores não vão em logros, como existem razões acrescidas para reforçarem as suas organizações de classe, e lutarem pelos seus direitos e interesses de classe.

E caso para perguntar o que fez o Governo do PS ao longo dos meses com estes 5% de capital que no caso da AMARSUL corresponde a 1,02 % do total de capital opôs-se à distribuição de dividendos, exigiu o respeito da Legislação Laboral e da Contratação Colectiva.

Perante estes aspectos renovamos a denúncia do caracter criminoso da privatização feita Governo do PSD/CDS, e condenamos a passividade e complacência do Governo do PS para com a nefasta actuação da Mota/Engil à frente dos destinos da empresa.

Os Trabalhadores querem o aumento dos seus salários, e trabalho com direitos!



- **Trabalho com direitos**
- **Aumento dos salários**
- **Respeito pelo AE**

A luta dos trabalhadores da AMARSUL é pelo direito a melhores condições de trabalho e de vida, mas é também por uma empresa que preste um serviço público de qualidade que potencie o desenvolvimento e a melhoria da qualidade vida na Península de Setúbal e das suas populações – razões que estiveram presentes na criação da AMARSUL.

O CAMINHO SEGURO PARA QUE OS TRABALHADORES ALCANCEM ESTES OBJETIVOS, ESTÁ NO REFORÇO DA UNIDADE E NO PROSSEGUIMENTO DA SUA LUTA.

OS ARGUMENTOS USADOS PELA MOTA-ENGIL PARA NÃO AUMENTAR OS TRABALHADORES - São velhos, tão velhos quanto a exploração de que os trabalhadores são alvo pelo patronato.

A Mota-Engil argumenta com a inexistência de condições para responder positivamente às reivindicações dos trabalhadores.

Para que não restem dúvidas vejamos alguns elementos que demonstram claramente das efectivas possibilidades financeiras da empresa para aumentar os salários dos trabalhadores.

- *Dividendos/lucros distribuídos pelos accionistas por imposição da Mota-Engil no montante de mais 6,8 milhões€, dos quais 5.071.910€ relativos aos acumulados ao longo dos anos. Se um 1% dos lucros distribuídos desde que Mota Engil entrou para empresa fossem aplicados em aumento de salários, todos os trabalhadores da AMARSUL teriam visto os seus salários aumentados a partir de Junho e até Dezembro em 34€.*

- *Perda de rendimento em aplicações financeiras por levantamento em 2016 dos lucros acumulados pela empresa ao longo de anos num montante 253.325€. Que permitia aumentar todos os trabalhadores em 80 €.*

- *Aumento dos custos com a Administração e restantes os órgãos sociais da empresa num montante de 127.413€ em 2016. Que permitia que todos trabalhadores vissem os seus salários aumentados em 40€.*

Para nós, não restam dúvidas a empresa só não aumenta os trabalhadores e responde positivamente às suas reivindicações porque não quer!

Viva a Unidade e Luta dos Trabalhadores da AMARSUL

O FUTURO

Isto vai meus amigos isto vai
um passo atrás são sempre dois em frente
e um povo verdadeiro não se trai
não quer gente mais gente que outra gente.

Isto vai meus amigos isto vai
o que é preciso é ter sempre presente
que o presente é um tempo que se vai
e o futuro é o tempo resistente.

Depois da tempestade há a bonança
que é verde como a cor que tem a esperança
quando a água de Abril sobre nós cai.

O que é preciso é termos confiança
se fizermos de Maio a nossa lança
isto vai meus amigos isto vai.

Poema de José Carlos Ary dos Santos



No próximo dia 1 de Outubro o povo português vai votar para eleger os homens e mulheres e escolher os projectos que melhor servem o progresso e desenvolvimento das suas terras.

Os trabalhadores sabem bem de experiência vivida o quanto foi importante o papel dos Municípios no combate à nefasta e criminosa privatização da AMARSUL pelo Governo do PSD/CDS, ou como ainda recentemente foi importante o papel exercido pelos municípios na tentativa de procurar encontrar uma solução para uma resposta positiva às reivindicações dos trabalhadores.

Também por tudo isto a 1 de Outubro, os trabalhadores da AMARSUL tem todas as razões para votarem na CDU, pois sabem que os eleitos da CDU estarão sempre na primeira linha da luta pela defesa do serviço público e da solidariedade e intervenção em prol dos trabalhadores e da sua luta por melhores condições de vida e trabalho.

A 1 de Outubro de 2017, vamos votar na CDU

Para Contactar com o PCP Recorte e envie para:

PCP - Edifício Arrábida, Av. 5 de Outubro, nº35, 1º
2900-311 Setúbal – Telf: 265521180 Fax: 265521189
e-mail: dorsetubal@pcp.pt

Nome: _____

Morada: _____

Tel: _____ **Telemóvel:** _____

Email: _____